ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8335

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

TARDES DO CHIADO

Tomás da Fonseca

fala-nos das suas ilusões
e dos seus projectos literários

As grandes barbas de Portugal: as de Junqueiro—biblicas, proféticas e austeras; as de Candido Guerreiro—algarvias, lendárias e agitadas; as de Simões Raposo—calmas como uma seara banhada pelo Sol de Junho; as de Américo de Oliveira—desiludidas, nervosas e sussurrantes. Há ainda outras dignas de menção? Supomos que sim. Não falta quem as deixe crescer, na altura da vida em que os pensamentos são maiores que os passos.

Ontem, ás 17 horas e meia, com o Chiado inundado de Sol, de elegancias e de malicia, produziram-se, alvissimas e sossegadas, as de Tomás da Fonseca, forte e desempenado, olhar vivo num lume raro e penetrante, chapeu alvadio de abas largas. O autor dos «Sermões da Montanha» rola pelos sessenta anos, sem rugas nem remorsos, levemente tocado pelos ares frescos e friorentos da sua serra, o Caramulo, e da sua aldeia, Laceiras, a 700 metros de altitude.

—Há quantos anos!...—dissemos ao vê-lo.

Tomás da Fonseca, com sorriso bem aberto, franco, apertou-nos a mão comovido e acrescentou logo:

—Vou envelhecendo lentamente, mas nunca cansado nem alheio á nossa época. Trabalho com fé na vida e no Mundo, á espera de dias melhores. Hão-de vir, certamente, depois das longas provações por que tem passado a Humanidade.

A conversa toma corpo, anima-se, saltando de assunto para assunto, abrindo Tomás da Fonseca o cofre das recordações.

—Meu amigo, o passado absorve-me, de vez em quando. Cismo nas mudanças e vicissitudes da existência—os exitos, as ilusões benditas, os combates por belas coisas, as certezas, as duvidas e as derrocadas. Quando abalei de Coimbra, depois da minha reforma, para o torrão natal, pensei com alguma tristeza:

—«Bom é acabar...».

Lembrei-me das palavras de D. Se-

(Continua na pag. central)

TOMÁS DA FONSECA

A familia Habsburgo
tem ordem de prisão
dada pelo Governo austriaco

VIENA, 8.—O Governo austriaco deu hoje ordem para que fossem presos todos os membros da familia Habsburgo—antiga familia real austriaca—que fossem encontrados, sem qualquer excepção. Essa disposição que se aplica especialmente ao Tirol e ao Vorarlberg, as duas provincias próximas da Suiça e do principado de Lichtenstein, foi tomada de acordo com as autoridades francesas de ocupação. Os membros da familia Habsburgo serão presos, mesmo envergando uniformes estrangeiros.

Foram oficialmente desmentidas as recentes informações publicadas na Suiça de que alguns membros da familia Habsburgo se encontravam de novo na Austria.—(R.).

A AMEAÇA DE FOME NO MUNDO

As colheitas serão escassas
durante alguns anos
por influencia das manchas solares

LONDRES, 8—A ameaça dum período de fome continua a ocupar a atenção da Imprensa mundial. Segundo cientistas canadianos, devem esperar-se no mundo colheitas escassas durante alguns anos em consequência das manchas solares que se aproximam agora da sua culminancia, no ciclo normal de 11 anos. O dr. Ralph Delury, director do Observatório Meteorológico do Canadá, disse que as searas sofrerão uma variação de 20 a 25 por cento durante o ciclo das manchas solares e que muitas modificações podem surgir nas condições de vida no mundo, em consequência destas vastas erupções solares. Como o Governo britanico, o Governo francês também se encontra bastante preocupado com a situação alimentar. Reune-se esta tarde para ouvir o relatório do ministro da Alimentação, que pretende reorganizar o sistema de abastecimentos na França.

Da India, chega a informação de que o presidente do Partido do Congresso, Maulana Abul Kalam, declarou hoje que a primeira tarefa dos ministros do partido nos governos que se constituirem nas províncias será tomar as medidas necessárias para fazer face á escassez de géneros no país. O vice-rei, lord Wavell, acompanhado do Governo de Madrasta, visita esses territórios do sul da India, onde 50 milhões de pessoas estão ameaçados de fome, em consequência duma estiagem sem precedentes. As autoridades de Madrasta calculam ser necessária um milhão de toneladas de cereais durante o ano para manter a alimentação normal no país.

Da Noruega chega a notícia de que os noruegueses procuram adquirir todas as disponibilidades de farinha de trigo depois da notícia da escassez mundial. Entretanto, o ministro dos Abastecimentos da Noruega, Oscar Torp, publicou uma declaração dizendo não haver motivos para inquietações quanto a abastecimentos. Em face da situação na Grã-Bretanha, os australianos sugerem que as suas próprias rações sejam reduzidas ao mínimo possivel, a fim de se auxiliar a mãe-pátria. Outra informação diz que o Governo australiano decidiu que todo o trigo e farinha que os caminhos

(Continua na 8.ª pag)

Começou a acusação russa
no julgamento de Nuremberg

NUREMBERG, 8.—O principal acusador russo, tenente-general Romak Andrevich Rudenko, iniciou hoje a acusação da Russia contra os 21 maiores criminosos de guerra alemães, declarando que nunca até agora, na historia da Humanidade, a justiça tinha defrontado crimes cometidos em tão vasta escala. Depois do general Rudenko, tomará conta da acusação o seu adjunto, coronel I. V. Pokrovsky, que se ocupará do tema «Preparação geral para a agressão». Depois o juiz-conselheiro N. D. Sanva, adjunto do principal acusador, deve falar sobre «A preparação e a agressão contra a Russia». Embora os crimes de guerra e os crimes contra a Humanidade cometidos pelos alemães na Grécia devessem ser tratados pela acusação russa, nenhuma menção se faz deles no sumário publicado a esse respeito. Rudenko declarou:

—O tribunal tem de pronunciar-se não apenas sobre os acusados, mas tambem sobre instituições e organizações que eles criaram e sobre as teorias e ideias preversas que espalharam. Chegou o dia em que os povos do mundo reclamam justa retribuição e severo castigo da barbaria hitleriana. Encontro-me aqui como representante da União Sovietica que suportou o maior peso do ataque dos invasores fascistas e que contribuiu em enorme escala para o esmagamento da Alemanha hitleriana e dos seus satelites. Em nome da memória sagrada de milhões de vitimas inocentes do terror fascista e para a salvaguarda da consolidação da paz em todo o Mundo, vamos apresentar aos acusados a lista completa dos seus crimes, a conta que tem de ser paga. Essa conta é apresentada por toda a Humanidade, por todos os homens de consciência e por todos os países que amam a liberdade.

Rudenko declarou que «a conjura criminosa» tinha como objectivo estabelecer uma nova ordem na Europa—um regime de terror em que os países ocupados pelos hitlerianos veriam desaparecer todas as suas instituições democráticas e os direitos civis da população. Entretanto, esses países ocupados foram saqueados e explorados até á ultima extremidade. Rudenko acrescentou:

—A população desses países foi primeiramente sujeita a perseguições implacaveis e a exterminios em massa. Os habitantes da Russia, da Ucrania, da Russia Branca, da Polonia, da Checo-Eslováquia, da Sérvia e da Eslovenia sofreram mais que os dos outros países.

A ofensiva na frente oriental

Ocupando-se da agressão alemã á Checo-Eslováquia, á Polonia, á Jugos-

—Todos os ataques alemães contra lávia e á Russia, disse:

alguns Estados europeus durante o periodo entre 1938 e 1940 foram apenas medidas preliminares para uma ofensiva maior no Oriente.

Rudenko disse que o plano alemão do ataque á Russia previa a participação da Romenia e da Finlandia nessa agressão. Havia tambem o plano de utilizar os caminhos de ferro e estradas da Suecia pelo menos no ini-

(Continua na 8.ª pag)

A crise continua

Porque os srs. Bevin e Vichinsky apertaram as mãos, com uma cordealidade duvidosa, ninguém suporá decerto que as divergências entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. se liquidaram definitivamente. Sob o olhar vigilante do sr. Stettinius, que durante a manhã estivera em contacto telefónico com a Casa Branca, os chefes das delegações britanica e soviética aceitaram uma solução equivoca que, não dando satisfação ás teses que inicialmente haviam posto, confirmou a incapacidade do organismo de segurança para decidir ou exercer uma acção mediadora eficaz quando estão em causa os interesses ou o prestigio das grandes potências.

O caso persa foi adiado em Londres á margem do Conselho de Segurança, pelo reconhecimento unanime da vantagem de negociações bilaterais entre a Russia e o Irão. O caso grego mudou de significado com o entre-acto dum debate politico cujos efeitos se farão sentir na evolução próxima da politica interna da Grécia. O Conselho de Segurança, aceitando a tese aparentemente conciliatória do chefe da delegação soviética, subscreveu o reconhecimento da sua própria impotência. Na acta das suas sessões ficarão expressamente consignados, não apenas os discursos veementes dos srs. Vichinsky e Bevin mas, o que é bastante mais grave, as propostas concretas feitas por eles e sobre as quais o

(Continua na pag. central)

Dez mortos na queda
dum avião militar espanhol

MADRID, 8—Os dez ocupantes dum avião militar espanhol morreram quando o aparelho se despenhou ontem de manhã na aldeia de Huertas, próximo de Salamanca.

O aeroplano, que estava adstrito ao Colégio da Aviação Militar, viu-se envolvido pelo nevoeiro, num voo de experiência.—(Reuter).

A propriedade literária *está defendida*

Num artigo publicado há dias no «Diario de Lisboa», pergunta a ilustre escritora sr.ª D. Maria Archer se a lei efectivamente protege a propriedade literaria e artistica dos autores contra as reproduções abusivas dos seus trabalhos. A simples pergunta demonstra quanto é grave o alheamento dos escritores e artistas portugueses pelos direitos que legitimamente lhes advêm das suas obras. Como é possivel—hoje ainda—haver duvida de que o trabalho intelectual tem uma garantia expressa não só na lei nacional como no direito internacional? Que nem todos os escritores e artistas ignoram a existência de disposições legais sobre a propriedade intelectual provam-nos as sentenças e acordãos proferidos pelos nossos tribunais. Porém, o reduzido numero desses julgados, comparativamente com os casos quase diários de usurpação e contrafacção impunes, demonstram, com a mais triste evidência, quanto os nossos homens de letras e os artistas em geral andam longe da realidade da vida, quanto o seu trabalho *serve* para beneficiar os *inteligentes* que abusivamente o aproveitam.

A sr.ª D. Maria Archer mostra-se, pois, surpreendida com um facto que, infelizmente, é bem conhecido daqueles que, por circunstancias pessoais ou por necessidades de profissão, têm intervindo em questões de propriedade intelectual.

Mas a culpa é da lei?

Uma vez que já antes do decreto n.º 13.725 o nosso Codigo Civil protegia os direitos de autor e tendo nós aderido á Convenção de Berne em 1911—a adesão de 1937 refere-se á Revisão de Roma de 1928—é evidente que a falta de aplicação da lei, nos casos em que o devia ser, só pode ser imputada áqueles mesmos que ela protege e dela se desinteressam.

Creio que é graças a este desinteresse especial e, já agora, muito nosso, que se torna possivel que algumas empresas jornalisticas e editoras obtenham lucros, por vezes surpreendentes, á margem dos mais legitimos direitos dos autores.

Cada dia estão mais em voga os excertos e as transcrições totais ou parciais de obras já publicadas; suponho que se fossem pagos sempre os justos direitos de autor raras empresas julgariam suficientemente lucrativo o seu ramo de *negocio*.

E não se imagine que só no campo literário do romance, da poesia e mesmo do jornalismo, esta questão assume, por vezes, proporções de escandalo: ela apresenta-se, tambem, no dominio das artes plasticas e, sobretudo, da musica nos-ia muito longe.

nos-ia muito longe.

Por agora, basta que se saiba que a lei escrita protege eficientemente o trabalho dos autores portugueses; que estes têm meios de se garantirem contra todas as usurpações e reproduções abusivas: em primeiro lugar, recorrendo ao registo das suas obras—quantos conhecem a existência de uma Conservatoria especialmente criada para esse fim?—em segundo lugar socorrendo-se dos tribunais, quando necessário, pois a sua função é reparar os direitos lesados.

Não existem disposições na lei que anulem as garantias bem expressas dos direitos de autor: o que há é a simples permissão, naturalmente justa, de transcrever certos trechos, permissão que não pode importar nunca ofensa daqueles direitos.

Não é esse, ao que parece, o caso da sr.ª D. Maria Archer.

O problema deve, portanto, colocar-se deste modo: quando principiam os escritores e artistas portugueses a zelar a sério os seus interesses, defendendo os direitos que inalienavelmente lhes pertencem?

MARIO ALVES PEREIRA

O Sevilha-Dancing

iniciou uma nova modalidade de espectáculos

Constituiu um exito sem precedentes a primeira «matinée» elegante que, ontem, quinta-feira, a nova empresa e gerencia de Sevilha Music-Hall Dancing, do Parque Mayer, levou a efeito nos seus modernos salões.

Fizeram-se ouvir, com geral agrado, a distinta actriz D. Emilia Candeias, no seu variado repertório, o grande tenor Alberto Ribeiro, em numeros que nos dispensam quaisquer apreciações e a bem conhecida orquestra José Puertas.

Dançou-se animadamente, tendo a elegante e selecta assistência, que enchia por completo as magnificas salas, sublinhado com vastos aplausos a actuação destes tão queridos artistas, bem como felecitado a Empresa por tão agradavel iniciativa, a que, como fomos informados, todas as quintas-feiras teremos o prazer de assistir.

Judite Pinto

LUSO

A's 21 e 30—Sessão Popular, com os artistas: Manuel dos Santos, Natividade Pereira, Judit Pinto, Sebastião Pires, Ivete Pessoa, Cipriano de Carvalho. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Brevemente Novas Estreias.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1913: Representa-se pela primeira vez, no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta em 3 actos «O sacrificio de Abrahão», original de D. João de Castro, com musica de Nicolino Milano.

Na peça entraram os artistas Ilda Ferreira, Sofia Santos, Alice Figueira, António Gomes, Holbeche Bastos, Ladislau de Albuquerque e Silva Sanches, que se estreou nessa noite.

Fazem amanhã anos: O actor Henrique de Campos; o actor e ponto Vieira Marques (Eduardo Vieira Marques).

Atrás do reposteiro

Começaram ontem os ensaios da companhia que Piero organizou para a provincia e que vai ser dirigida pelo actor Carlos Alves. Além deste artista, fazem parte do elenco Alberto Ghira, Carlos Barros e João Pio. Seguem também na «tournée», os bailarinos-excentricos Margot e Chiwerto.

—Na proxima segunda-feira, os artistas Manuel Lereno e Rui Ferrão interpretam na Emissora Nacional a peça «Paço de Veiros», original de Julio Dantas.

—Da companhia de verão organizada por José Gamboa, de acordo com o empresário Piero, devem fazer parte alguns nomes dos mais categorizados do teatro de comedia.

—«La prima de mi nobia», peçam escrita em moldes cinematográficos, vai ser adaptada por Fernando Santos e Almeida Amaral.

—As actrizes Maria Clara e Olga França fazem também parte da companhia que vai representar á provincia as revistas «Alto lá com o charuto» e «Viva o Porto».

—O autor teatral Amadeu do Vale regressa a Lisboa, no fim do mês de Março.

—A companhia de circo Knie, da Suiça, demora-se entre nós só 15 dias, em virtude de ter de regressar ao seu país para cumprir outros contractos.

—Os «régisseurs» da companhia de Circo Knie, entre nós, são os artistas François França e Figueirôa.

Récita de estudantes

Estão já muito adiantados os ensaios da revista «Caixinha de Compressas», em 2 actos e 24 quadros, que os estudantes de Medicina Veterinária levarão á cena no dia 27 de Fevereiro, no Politeama. A revista foi escrita pelo aluno Manuel Boavida e musicada pelo maestro Jaime Mendes. Estão a dirigir os ensaios o actor Joaquim Miranda e o bailarino Mário Ramsky.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595
A opereta popular de grande espectáculo
A Bonequinha do Porto
com Salúquia Rentini, Erico Braga, Soares Correia, Maria Salomé, Alberto Reis, Domingos Marques, Elvira Velez, etc.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Amanhã, definitivamente estreia da Grande Companhia de Opera Italiana
Em 1.ª récita extraordinária e 1.ª de assinatura, a famosa opera
Bohème
com o soprano Onelia Fineschi e o tenor Mario Filippeschi

S. JOÃO Telef. 2458 — Em 2.ª semana — HENRIQUE V
Aguia d'Ouro — O filme PESADELO com Deana Barrymore
Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Em 2.ª semana — A Loira Incendiária com a explosiva Betty Hultton
TRINDADE Tel. 4412 — OLIMPIA Tel. 533 — A's 21 e 30 — Um filme mundialmente célebre — «LAURA» com Gene Tierney
JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — A grandiosa revista-opereta Fantasia Branca
CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — Eram Cinco Irmãos e Dedos sem Aneis

O grande acontecimento de Lisboa

A estreia sensacional, hoje, no Coliseu, da Grande Companhia «Knie», da Suiça

O célebre domesticador Knie

Lisboa tem, de novo, o seu espectaculo predilecto: o Circo. E, como sempre, deve-o ao Coliseu, cuja Empresa não hesita em arrostar com as piores dificuldades—como agora sucede—para corresponder aos anseios de um publico, tão fiel como exigente.

A Companhia de Circo que hoje se estreia demonstra, na realidade, que não há obstáculos quando existe o desejo firme de bem servir. Pode mesmo dizer-se que nunca em Portugal se apresentou espectáculo no genero de tal envergadura e reunindo tão extraordinário numero de atracções da maior sensação.

Desde a assombrosa «troupe» de elefantes, apresentados por Frederik Oheme até aos cavalos em alta escola, passando pelos espantosos cavalos selvagens—em que se revivem as imagens movimentadas e agitadas das campinas do Far-West—os admiráveis chimpanzés amestrados de J. Vargas; os diabolicos ciclistas (6 senhoras e dois homens) da «troupe» «Therons»; o par de malabaristas ingleess a cavalo, «Les Smiths»; a zebra-asno Bijoux que não se deixa montar; a prodigiosa trapezista inglesa Reserl Fontner; os trepidantes e arrojados «cow-boys» americanos «Hopi-Kiswa Trio»; as surpreendentes patinadoras acrobáticas sobre pedestal, «The Rolling Stars»; os incomparáveis palhaços musicais «Hermanos Papares»—tudo, diziamos constitue um espectaculo de categoria invulgar, de emoção, de alegria, de imprevisto, o espectaculo que há muito se esperava!

A Companhia Knie, vinda da Suiça e constituida pelos mais célebres artistas de Circo, vai obter, em Lisboa, como tem sucedido em toda a parte, a mais calorosa consagração. E, para que o publico não tenha dificuldade em assistir ao magnifico espectaculo, além da extraordinária «soirée» de hoje, em estreia, já ámanhã há «matinée» e sessão á noite e, no domingo, duas «matinées» e «soirée». Ninguem falte, portanto, ao Coliseu—porque ninguem deixará decerto de lá voltar!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Napoleão».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ter ou não ter».
TVOLI—«Com todo o meu Coração».
EDEN—«Soldados sem Uniforme».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Sonho Musical».
PALACIO e ODEON—«A Casta Susana».
CAPITOLIO—«O Milagre de S. Francisco».
TERRASSE e LYS—«Madalena... Zero em Comportamento».
REX—«A comedia humana».
OLIMPA—«Meu Amigo o Lobo».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Porto».
S. JOÃO—«Henrique V».
RIVOLI—«A Loira Incendiaria».
AGUIA DE OURO—«Pesadelo».
Trindade—«Laura».
OLIMPIA—«Laura».
JULIO DINIZ—«Mademoiselle Bonaparte».
CARLOS ALBERTO—«Eram cinco irmãos» e «Dedos sem aneis».

«EM GUARDA»
A segurança de todos os Comerciantes e Particulares está resolvida comprando os
COFRES DE PAREDE
Marca «EM GUARDA»
Maravilhoso modelo 1946
Depositários:
A. HENRIQUES DIAS & C.ª LDA.
Avenida Almirante Reis, 18
Telef. 4 9285 — LISBOA
Vendas a pronto e facilidades de pagamento

Automóveis de luxo
5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

O marido está na Mitra

e a mulher reconheceu um cadaver como sendo o dele!

No dia 27 do mês findo, foi encontrado morto, no Largo do Leão, um individuo cuja identidade se desconhecia e que foi removido para a Morgue.

No dia seguinte, apareceu ali a sr.ª Emilia Mateus Rodrigues, a declarar que o seu marido havia desaparecido de casa e que presumia que o referido cadáver fosse o dele. Tratava-se de José Rodrigues Junior, de 44 anos, descarregador, residente no pátio do Calhariz, ao Arco do Cego, 4-1.º. Aquela senhora chegou a reconhecer o corpo como sendo o do seu marido. No dia seguinte, voltou e declarou que se enganara pois o marido estava internado na Mitra.

Colhidas as impressões digitais ao cadaver, verificou-se que se tratava de Fernando Ferreira, de 31 anos, ajudante de motorista, natural de Vila Nova de Poiares, filho de Antero Ferreira e Maria de Jesus. Até agora não apareceu qualquer pessoa a encarregar-se do seu funeral, pelo que o cadaver continua no Necroterio, esperando que alguém lhe faça o enterro.

Uma quadrilha de malfeitores

assaltou a casa de um morto

Nada é sagrado—para certos meliantes—nem mesmo a dor que os mortos queridos deixam a quem cá fica neste vale de lágrimas. Foi o que sucedeu, ainda agora, nas Caldas das Taipas, com a familia do importante proprietário António Freitas Ribeiro, ontem enterrado, com grandes manifestações de pesar.

O funeral realizou-se, naturalmente, de dia e os meliantes, supondo a familia do morto profundamente dominada pelo cansaço e pelo sono, resolveram cometer o duplo crime de desrespeitar a dor alheia e os bens do próximo. E, assim, se introduziram na Casa do Cima da Vela, com intenções fácilmente identificáveis. Simplesmente, um dos filhos do dono da casa havia sido prevenido e, então, vá de esperar os meliantes. Destes, porém, só um foi detido, o José Evaristo Gonçalves, pedreiro, casado, que, depois de muito bem sovado pelo seu captor, deu entrada na cadeia local.

Segundo consta, o preso faz parte de numerosa quadrilha que está a ser procurada pelas autoridades.

FESTA DE HOMENAGEM

No Clube Estefania, realiza-se, amanhã, ás 21 e 30, a festa de homenagem ao sr. dr. Manuel de Carvalho, adjunto do sr. governador civil. A festa é promovida pelas colectividades do desporto e recreio e nela tomam parte os amadores do Club Atlético de Campo de Ourique, Belem Clube, Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia, Casa da Africa Portuguesa, Atlético Club de Portugal e Club Radiofonico.

Na sede do Club Atlético de Campo de Ourique encontra-se aberta a inscrição para o banquete de homenagem.

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje ás 21 H.

Deonilde Gouveia

Festa de homenagem a *Deonilde Gouveia*, com o patrocinio da «Guitarra de Portugal», em que colaboram gentilmente: Maria Carmen, Maria de Lourdes, Maria de Castro, Fernanda da Conceição, Jacinto Pereira, Vitor Daniel e todo o elenco privativo da *Empresa, JOSÉ MIGUEL*, e outras colegas de Deonilde Gouveia. — ENTRADA 2.50.

Amanhã despedida de *Maria Manuela*.

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1
Cantam hoje: Fernanda Baptista, Brigida Silva, Frutuoso França e Mário Paninho.
Amanhã, grande Baile, fados e variedades.

ANTIGUIDADES
Compra e Vende
IRENE PEREIRA CORREIA
Exposição permanente Rua dos Jerónimos, 8-C (BELEM) Tel. 81-1119

na COMPRA ou na VENDA
Procure V.Ex.ª

J. LEANDRO
R. ARRABIDA - 31 - TELF. 64058
R. DUQUE PALMELA - 29 - TELF. 41674
Lisboa

Quere evitar a humidade?
use PÉSEC

+ Página da MULHER +

A' esquerda, uma camisa de noite com a parte superior em forma de «soutien». Casaco do mesmo tecido trabalhado a «matelassé», em quadriculados, de modo que no centro de cada um fica um motivo estampado.

Ao centro, um elegante roupão de fazenda escocesa com botões do mesmo tecido.

A' direita, combinação e camisa de noite confeccionadas com seda «mat» e guarnecidas com bordados e rendas.

Pergunte para saber...

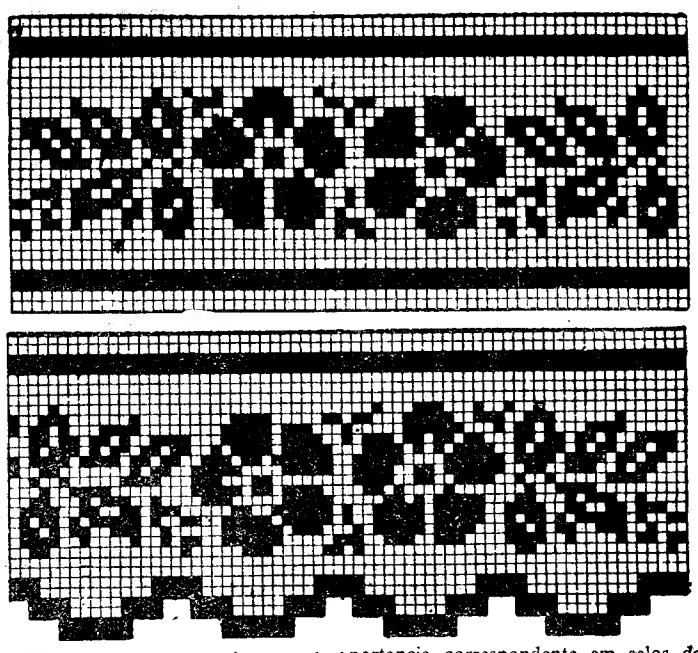
1.ª—O bordado «matelassé» não é lavavel e, portanto, não serve para toalhas de mesa...

2.ª—No album «Rendas», recentemente publicado pela Loja dos Figurinos, Rua Augusta, 185, Lisboa, encontra os modelos que deseja. Custa 5$00.

3.ª—As contas de coral podem lavar-se com agua, sabão e um pouco de soda. Em seguida, metem-se em agua quente com 2 por cento de acido oxalico, enxugam-se a frio, com um pano, e deixam-se depois secar bem ao sol. Os corais em contacto com a pele, perdem o brilho e, por vezes, a côr devido á acidez da transpiração. Costuma atenuar-se este inconveniente, mergulhando-se os corais em partes iguais de azeite e essencia de terebentina.

Zita—Para pessoa assim tão exigente, aconselho o pó de arrôs «Kériflon», produto finissimo e de adoravel perfume.

Uma cozinheira arreliada—Para que uma omolete fique bastante fofa deverá bater as claras dos ovos em castelo e juntá-las com as gemas e sal refinado, um momento antes de pôr na frigideira. Esta deverá conter, já fervendo, o azeite, manteiga ou banha, que servirá para fritar. Logo que a omolete está aloirada, põe-se na travessa e leva-se para a mesa sem perda de tempo, pois dentro de pouco tempo começa a baixar e perde o seu bom aspecto.

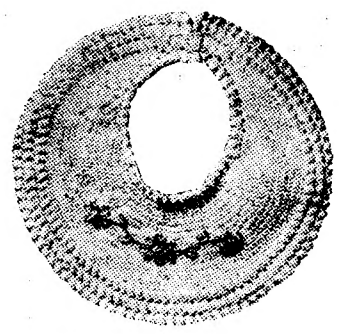


Este desenho de entremeio e renda presta-se para realizações de «crochet», na malha de abertos e fechados. Executado com linhas de algodão Mercer corrente, brancas ou cruas, n.º 30, e agulha de «crochet» n.º 11 o entremeio terá na largura 12 centimetros e meio e a renda 13. Nestas dimensões fornecemos por 5$00 os desenhos do entremeio e da renda com os respectivos cantos e um motivo para guarnição de guardanapos, pois muitas senhoras quererão, certamente, aproveitar tão lindos «crochets» para roupas de mesa.

Os desenhos podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos devem ser acompanhados com a importancia correspondente em selos de correio e dirigidos á «Página da Mulher». *Diário de Lisboa*. Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa.

O porte de correio é grátis, excepto na remessa contra reembolso, que acresce 2$00 ao valor da encomenda.

PARA O MAIS PEQUENINO



Babeiro feito com algodão perlé Ancora, de novelos n.º 12 branco, em malha baixa de «crochet» tendo, na orla exterior, três carreiras feitas em malha de ananás.

Um motivo de flores é bordado na frente com seda azul e côr de rosa em ponto pé de flor e ponto de cadeia.

Uma amostra explicativa da malha baixa e de ananaz importa em 5$00.

CULINARIA

Receitas para cozinhar bacalhau

Bacalhau com leite

Põe-se numa caçarola uma cebola picada, duas colheres de manteiga, pimenta em pó e raspas de nós moscada. Deixa-se aloirar e dejta-se-lhe uma porção de leite que se faz ferver durante algum tempo, em lume muito brando. Deita-se-lhe então uma posta de bacalhau cozido, livre da pele e das espinhas e desfeito em lascas pequenas, acrescenta-se um pouco de farinha desfeita em leite e deixa-se cozer, até formar um créme. Serve-se quente, disposto numa travessa e coberto com salsa picada.

Bacalhau à portuense

Procura-se um bacalhau muito pequeno e coloca-se, inteiro, dentro de uma vasilha onde fique coberto com água, durante 36 horas. Retira-se depois da água, limpa-se bem, tirando-lhe por completo as escamas e as espinhas. Dobra-se uma parte sobre a outra dando-lhe a forma de peixe fresco. Enxuga-se com um pano e recheia-se com a seguinte massa—puré de batata, leite, duas gemas de ovo, uma colher de manteiga, raspas de nós moscada, sal e pimenta. Com uma agulha e linha, cosem-se os bordos do bacalhau de forma a ficarem unidos. Coloca-se depois o bacalhau numa assadeira com duas cebolas cortadas ás rodas, um dente de alho, dois decilitros de azeite, uma colher de vinagre, meia folha de louro, sal—sendo preciso—e pimenta. Vai ao forno a assar o tempo preciso, deitando-se-lhe por cima, de quando em quando, umas colheres do próprio molho a que se junta um pouco de caldo ou de água.

A pedido de uma nossa leitora, são publicados estes dois modelos de «toilette» para desportos de inverno, que se destinam a rapaz e a rapariga de 10 a 12 anos.

Qualquer destas «toilettes» é realizada com fazendas em dois tons de uma só côr.

Depois da guerra as mulheres voltam aos lares

NOVA YORK, 8.—As mulheres americanas voltam de novo aos seus lares. Vindas das fábricas, das repartições e das várias frentes de batalha retomam o seu lugar e dedicam-se com afan á decoração das suas casas. Os vendedores de moveis têm-se visto em apuros para satisfazer os enumeros pedidos e encomendas. Causou nesta cidade sensação a notícia de que muitas senhoras vêm expressamente a Portugal comprar os seus moveis, escolhendo os mais bonitos e económicos que são os da CASA MEIOLANDIA na Av. DUQUE D'AVILA, 30.

TINOCO PORTO

Minha senhora

Se V. Ex.ª tem umas mãos bonitas, realce-lhes a beleza usando

UNGLINE (Para destruir as peles).

UNGLOL (Creme nutritivo para as unhas).

VERNIZ LACADO—Brilhante como nenhum, da casa «TINOCO». Estes produtos, depois dos cremes, não deixam que as suas lindas mãos percam a sua natural beleza.

SALÃO dos PLISSADOS

V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.

Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

SIMOL

PELES

Grandes existencias importadas directamente

CONFECÇÕES

Astrankan — Agneaux des Indes — Breitschwanz — Raposas Argentées, Platinadas, Azues — Groenlandia — Withe Facés e Canadá — Visons — Rats Musqués — Martas — Opossuns — Petit Gris — Skunks — Coelhos Rasés — Moutons — Dorés — Castores — Nutrias

SIMOL

Rua Augusta, 280, 2.º Telefones 21962-22139

Quereis o bem dos vossos filhos

DAI-lhes

PAPAVICAL

Leiam o «SEMPRE FIXE»

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945/46

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D. LISBOA — TELEF. 37 4

A alegria de viver

Procure a alegria de viver no confôrto da sua própria casa! Mobilando-a e decorando-a pelas «Decorações Gerais, Ld.ª». Rua Serpa Pinto, 12 B (ao Chiado) que dar-lhe-ão todas as facilidades para tal fim.

PARA OS VOSSOS FILHOS

Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobilias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.

Visite V. Ex.ª a Grande Exposição da:

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2

FABRICANTES

Telef. 2 6536

ECOS

A Agência Geral das Colonias, no empenho louvavel de tornar conhecidas, arrancando-as ao esquecimento, as obras notaveis da nossa literatura colonial, publicou agora «Memoria sobre a Malagueta», pelo conde de Ficalho, dignamente prefaciada e revista por Rui Teles Palhinho. Edição esmerada, de boa apresentação.

O conde de Ficalho, ilustre figura do seu tempo, não se cingiu á vida aristocratica, no paço, na sua casa fidalga e na cidade. Foi também homem de ciência, professor de botanica, na Politecnica.

Contribuiu para o Centenario de Camões com a «Flora dos Lusiadas», mas antes escreveu «Memoria sobre a Malagueta» (em 1877) que apresentou á Academia de Ciências de Lisboa, pouco depois de ter sido eleito socio correspondente. Eis o que a tal respeito nos diz Rui Teles Palhinha, com a sua inegavel autoridade:

—Nela, o botanico que, no campo cientifico, apenas se tinha feito notar como eximio professor e mestre insigne e começado a publicar estudos de sistematica, revela-se escritor distinto, expositor de mérito incontestavel, possuidor de vastissimá erudição, produto de leitura extremamente aturada, na qual adquirira copia invulgar de conhecimentos historicos, geograficos, linguisticos e botanicos.

Também consagrou á literatura a sua atenção como prova o livro de contos que, como calculamos, aguarda a hora da sua reedição.

■

O dr. António Homem de Melo, quando estudante de Coimbra, ao lado de António Nobre, Alberto de Oliveira e Agostinho de Campos, criou fama como poeta. Os versos de Toy—era este o seu nome familiar e literario—deram volta ao país, porque neles palpitava a mocidade ardente dum homem que sabia cantar e amar. As raparigas traziam-nos na memoria e no coração. Concluida a formatura, tentou-o a politica que o absorveu por largos anos. Sómente, lá de tempos a tempos, despertava nele o gosto pela literatura, cultivando o teatro com especial carinho e exito.

Ultimamente, já numa idade em que vão mais as saudades que as aspirações, o poeta das serenadas coimbrãs, o evocador apaixonado das belas aparições lunares, decidiu-se a rehaver o tempo perdido, votando-se ao romance. A «Historia de Maria Flor», que conquistou o publico, levou certo homem de letras a dizer:

—«Este livro marca a idade do autor—vinte anos. Toy volta a Toy. A juventude como a flor das amendoeiras, renasce».

Mas o dr. António Homem de Melo, quando ainda a «Historia de Maria Flor», perfume silvestre duma alma que soluça e espera, estava na imaginação dos seus leitores, dá-nos «A Menina de Ouro» que é a magua e a esperança da paixão, a florir nos peitos fadados para a «composição» da vida— nos azraços, nas lagrimas e nos triunfos.

■

O italiano José Gorani esteve em Portugal no reinado de D. José I, desde 1765 a 1767. Dominava Pombal.

Que o trouxe até nós?

Provavelmente um convite do grande ministro que desejava apróveitar-lhe as artes e as manhas espionais. Certeza absoluta não há, mas suspeita-se...

A sua estadia forneceu-lhe materia para um livro de que a «Editorial Atica» agora publicou uma excelente tradução, feita por Castelo Branco Chaves, que também a prefaciou e anotou. E' curiosissimo quanto ele viu, observou e julgou sobre o nosso país de que fala com simpatia e alguma vez com enternecimento. No capitulo que consagra a Coimbra, vem este pequeno e curioso trecho que transcrevemos:

—Encontrei na Universidade de Coimbra professores de grande saber. Embora fossem obrigados a seguir antigas rotinas, eles estavam a par de todas as descobertas feitas no estrangeiro. Em historia natural, trabalhava-se ali superiormente e Buffon, que era um idolo em França e noutros países, não o era na Universidade de Coimbra onde chamavam á «Historia Natural» deste autor «o romance da Natureza».

O conde Gorani, esperto como um pardal, possuia a arte do riso ironico e do sorriso amavel.

EM 3 LINHAS

Eduardo Duarte Ferreira, o fundador da fabrica do Tramagal, completa 90 anos no domingo. Naquela vila realiza-se uma homenagem a que concorrem individualidades de Abrantes e do distrito de Santarem.

///

O alto preço a que chegou a batata é caso que transborda já da secção da «vida cara». Não há justificação para tal, e a explicação é sumária: abuso.

///

Na Rua de Campolide desapareceu uma das mais antigas construções, a «vila» Paulina, que em poucos meses foi substituida por um grande prédio de linhas modernas.

///

A lição do professor dr. Silva Carvalho, na Academia das Ciências, «Lisboa termal», e que constituiu um notavel estudo, vai ser publicada nos anais da mesma Academia.

///

A nomeação do arcebispo de Lourenço Marques para cardial não constitui o reatar de uma tradição (pois que essa era a dos cardeais propostos pela Corôa), mas uma inovação significativa.

///

Quando do 7 de Fevereiro, há dezanove anos, um papagaio que ficou três dias abandonado á janela de um predio da Rua de D. Pedro V—endoideceu com as descargas. Ainda há pouco vivia, a imitar o troar dos tiros.

///

O engenheiro Leopoldo Portas foi nomeado presidente da Camara de Vila Viçosa, e o sr. Rogerio Figueirôa Rego para a de Torres Vedras.

///

A Camara Municipal da Murtosa vai ceder, gratuitamente, á Casa dos Pescadores de Aveiro um terreno com 4.536 metros quadrados, na Torreira.

///

A escola do corpo coral do teatro de S. Carlos vai ser dirigida pelo sr. Mario Pellegrini.

NA LOTARIA DE HOJE

Numeros mais premiados

7098	**500.000$00**
10073	**100.000$00**
11322	**2.000$00**
7097	**5.975$00**
7099	**5.975$00**

Premiados com 10.000$00

404 3550 5518 5648 14402 19388

Premiados com 5.000$00

2199 3895 4227 5024 7476 9071
14189 14606 15652 16167 16219 19711
22296 22619 23579

Premiados com 2.000$00

845 2421 4191 4695 4857 5201
6138 8141 9201 9532 10181 10385
10808 11665 16600 17583 18249 18615
20235 22133

Premiados com 1.000$00

1332 1349 2110 2144 2282 2353
2735 2794 3145 3222 3228 3525
5122 5256 5738 6346 6754 6772
8449 8477 8518 8724 8735 9379
9454 9500 9589 11625 11711 12027
12183 12810 13461 13565 14052 16063
16243 17410 18749 19051 19097 19341
20221 20269 20328 20418 21019 21132
21780 21897 21907 22114 22575 22657
22749 22888 23525 23950 24554 24811

Os numeros termnados em **7, 8** e **9** têm o prémio de 150$00.

Os numeros de **7001** a **7100** de **10071** a **10080** e de **11321** a **11330** são premiados com 500$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem só na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Homenagem ao capitão Eduardo Romero

PORTO, 8—Amanhã, pelas 15 e 30, efectua-se na delegação provincial do Douro Litoral, da Mocidade Portuguesa, á Rua Gonçalo Cristovão, uma sessão de homenagem ao sr. capitão Eduado Romero, comandante da Legião Portuguesa, e antigo delegado provincial nesta cidade daquele organismo. Entre outras pessoas, usará da palavra o sr. major Américo de Oliveira. Ao homenageado serão entregues, além de uma nota com dados biograficos e um album de fotografias com aspectos da Mocidade Portuguesa, durante o periodo em que exerceu as suas funções de representante daquele organismo, a comenda Ordem Militar de Cristo, concedida pelo Chefe do Estado. A entrega desta insignia será feitas pelo sr. dr. José Soares Franco, comisario nacional da Mocidade Portuguesa.

Numa das dependencias da delegação será descerrado o retrato do homenageado.

As falsas apreensões de géneros

A Policia tomou hoje conhecimento oficial do caso dos desvios de generos nos cais das estações, a que ontem aludimos.

Foi-lhe comunicado em participação de Adelina Mariana Monteiro, residente na Rua do Lourenço, pessoa que se entrega á venda particular de generos que escasseiam no mercado e que, presumivelmente, deve ter sido vitima da quadrilha.

A queixosa não indica nomes, mas cita o facto ainda recente de ter visto carregar numa camionetas caixas contendo vasilhas com cerca de quinhentos litros de azeite, as quais afirma terem sido roubadas na estação de Campanhã. Os roubos por este sistema devem ascender a muitos milhares de escudos, mas, como é fácil de compreender ninguem se queixou ainda á Policia, nem tão pouco se dirigiu ás instancias superiores dos Caminhos de Ferro, talvez por ignorar que, ao dar-se numa estação a apreensão de qualquer artigo, a diligencia deve ser feita, seguindo as praxes, e não basta a afirmação dum empregado de que a remessa foi apreendida. Ao ser feita uma apreensão os caminhos de fero ficam fieis depositários da remessa e dessa diligencia constam documentos que o destinatario pode facilmente verificar sem que por isso corra qualquer perigo de sanção policial. Era com esta ignorancia que contavam os individuos que com ela se têm governado. Com a intervenção da Policia o «negocio» vai terminar, devendo ser punidos os culpados, que facilmente serão descobertos.

Socorro Social

Coube hoje a vez ás pessoas pobres da freguesia da Cedofeita de fazerem as entregas das suas cautelas de penhores para serem resgatadas pelo Socorro Social, organização que encontrou bom acolhimento entre o publico, o qual rápidamente tomou conhecimento directo da sua acção beneficente, enaltecendo tal iniciativa. Por determinação do sr. comandante da Policia—aliás muito acertada—todos os pobres que formavam bicha no passeio fronteiro á Junta da Sé passam de ámanhã em diante a agrupar-se no terreno do Parque das Camélias, próximo da referida Junta de Freguesia.

A burla das barras de ouro

A Policia Judiciária já conseguiu desvendar, se não na totalidade pelo menos o essencial para esclarecer completamente a burla das barras de ouro que ontem, ao fim da tarde lhe foi participada pela firma Guilherme A. Campos & Vilas, sucessores, do Largo da Cividade. Assim, a Policia prendeu o empregado daquela casa comercial, António Fernando Carvalho Gomes Santana, morador na rua Henrique Bravo, a S. Mamede, a quem foram apreendidos na sua residência muitos milhares de escudos e que, não obstante ter como cumplice um seu irmão, e ter conseguido fugir, pode considerar-se o principal autor da proesa. Não houve qualquer falsificação dos ponções e a burla ascende a mais de cem contos.

Morte de uma artista italiana

LONDRES, 8.—Faleceu hoje, na sua residência, em Bournemouth, com 73 anos, a artista Italia Conti, fundadora da escola de canto e de representação. Neta sobrinha de Catalani, famosa cantora de ópera, representou pela primeira vez, ainda criança no Liceu Theathe, em Setembro de 1891. Na sua escola foram educados muitos artistas célebres como por exemplo Noel Coward, Brian Rhenne, Reginald Owen, Anton Dolin, Adele Dixon, Margaret Lockwoodx e Freddie Bartholomew.—(Reuter).

O PORTO PELO TELEFONE

Ainda a apreensão de 3.100 litros de azeite

O processo instaurado contra os negociantes Fernando Narciso, Luís Anastácio, Manuel Vitorino Leitão e José Joaquim de Carvalho, da freguesia de Olho Marinho, Leiria, transitou do primeiro juizo criminal para o segundo juizo correccional, por os dois primeiros, que eram os unicos que ainda se encontravam na cadeia civil do Porto, terem prestado uma fiança de 30 contos cada. Foram assim postos em liberdade sem prejuizo do andamento normal do processo. A camoneta que transportava a mercadoria, continua na cerca do edificio dos Paços do Concelho de Gaia, com a carga, a qual está ás ordens da Intendência.

Filho agressor

Está marcado para hoje, no 1.º juizo criminal, e em tribunal colectivo, o julgamento do processo de querela em que são reus Francisco Monteiro, se upai João Monteiro, industriais, e Marcelina Martins, doméstica, todos residentes na rua do Pego Negro. Os reus são acusado sde, numa desordem, se agredirem, tendo o primeiro espancado o segundo, que é seu pai, causando-lhe ferimentos de certa gravidade.

Incêndio

Cêrca das 5 horas de hoje, manifestou-se incendio no predio n.º 135, da rua da Boavista, habitado pelo sr. Alfredo Leite de Melo. O fogo foi originado por uma braseira que estava numa dependência do rés-do-chão, tendo ardido parte do soalho do primeiro andar. Compareceram as três corporações de bombeiros, que extinguiram o sinistro com o auxilio de uma bomba de mão e baldes de agua.

Acidente de trabalho

Foi atingido por umas pedras, quando trabalhava nas obras de construção do Hospital Escolar, Manuel de Jesus da Cruz, de 29 anos, solteiro, jornaleiro, da Areosa, que sofreu várias contusões e possivel fractura de costelas.

Almoço ao comandante do «Galatea»

Oferecido pelo sr. Emilio Hardisson, consul de Espanha, foi, ontem, oferecido um almoço ao sr. Manuel Seijo, comandante do navio-escola espanhol «Galateia». Estiveram presentes, além da oficialidade do barco, o consul adjunto e o chanceler.

Conferência

Realiza, amanhã, pelas 21 e 30, no Club Fenianos Portuenses, uma conferência subordinada ao tema «Ensino Infantil em Portugal» a sr.ª D. Irene Lisboa.

Notícias desportivas

Gomes da Costa, que já treinou ontem, alinhará, para o que já está devidamente autorizado, pelo Grupo Azul-Branco no jogo que este vai disputar no próximo domingo com o Boavista.

O Governo grego

está satisfeito

com a decisão da O.N.U.

ATENAS, 8. — O primeiro-ministro, Sophoulis, declarou ontem á noite ao correspondente da Reuter: «O meu Governo está profundamente satisfeito com a solução a que se chegou no Conselho de Segurança. A posição do meu gabinete ficou reforçada e vamos empregar todos os nossos esforços para estabelecer bases definitivas para a «estabilidade democrática» a que se referiu Bevin. O meu Governo recebeu uma triste herança de desastres durante 10 anos e que se prolongaram até á hora em que assumimos o poder. Esse passado estava impregnado no espirito da ditadura real. Não podemos modificar as coisas em dois meses. O meu Governo e o meu partido são essencialmente democráticos. Todos os nossos esforços se concentram na tarefa da depuração. Trabalhamos para restabelecer a ordem. Estamos resolvidos a agir com a mesma energia contra os comunistas que perturbam a ordem na Macedonia como contra os realistas que provocam desordens no Peleponeso».

Sophoulis afirmou mais uma vez que as eleições se realizam em 31 de Março, embora alguns partidos, como a «EAM», por exemplo, decidam abster-se de participar nelas.—(R.).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

Tardes do Chiado

(Continuação da 1.ª pag.)

bastião em Alcacer Kibir, quando percebeu que era impotente contra o azar. Revoltou-me, porém, a ideia de cruzar os braços, sujeito a um acerbo destino. Reagi e dispus-me a lutar, sentindo a energia a palpitar no peito. Não era eu filho dum honrado e rude cavador? As suas lições apareceram-me necessárias. Do poeta, do panfletário, do conferencista e do propagandista, passei a agricultor. A terra não é ingrata com os que a cultivam. Fiz com ela um juramento:

«—Ser-te-ei fiel até á morte»!

E tenho passado o tempo, respirando livremente o ar da serra, amanhando o solo que me dá pão, azeite, vinho, lenha para a lareira e carne para o fumeiro, semeando pinhais e velando pelos meus medronhais. Dediquei-me á agricultura e fundei uma cooperativa, fazendo conferências sobre as abelhas e o mel e criando nos meus vizinhos um verdadeiro entusiasmo. Pelo mesmo processo, arranjei dinheiro para construir um lagar moderno de que tenho sido também o lagareiro. Não imagina você quanta poesia encerra a bucólica campesina. Quão lindas paisagens!

Aprendi a ver nascer o Sol de que me esquecera um pouco em Lisboa e Coimbra. Acho-me tão satisfeito como quando, com Lopes de Oliveira, andei a pregar, por todo o distrito de Viseu, a boa nova da instrução pelo método de João de Deus. Eu próprio fui professor duma escola móvel e ajudei a fundar algumas outras. Que rica semente! Mal ganhava para comer, mas a fé abundava. Quanto fazia era em beneficio do povo ignorante, esquecido pelos que o exploravam. Tive a meu lado, em íntimo convivio, dois homens que jámais esquecerei — Martins e Abreu, panfletário notável, amigo de João Chagas, coração cheio de bondade, e Manuel Alves, o poeta cavador, alma pura como as estrelas, cujo livro de versos conta já cinco edições. Nos longos serões de inverno, enquanto a brasa crepita e as labaredas falam e fulgem, rememoro o esforço desinteressado que desenvolvi, em Coimbra, na fundação da Universidade Livre e como membro do Conselho de Arte e Arqueologia. Brilhantes ciclos de conferências. Abel Salazar fez duas das mais notáveis. Discussões, polémicas e calunias á mistura a que eu resistia articulando a verdade. Devo a Junqueiro esta apreciação que é a minha divisa:

—«Ama alucinadamente a verdade».

A voz do autor de «Deserdados», flamante e palpitante, fez uma pausa, enquanto o seu olhar, um tanto enevoado, demandava os longes da saudade. Perguntamos-lhe:

—Desejaria apagar o que a memória guarda e o tempo conserva religiosamente?

—Não quero nem posso tornar atrás, a fim de repetir-me. Cada época da nossa vida tem o seu carácter, o seu travo e a sua significação. Quando for um septuagenário, o que não demorará muitos anos, terei uma grande alegria por ter vivido, como a tive, quando moço, pela ansiedade de viver. Cada idade tem a sua beleza, a sua graça e a sua frescura. O importante é que o nosso animo não se deixe tocar pelo pessimismo.

—Quais os escritores que preferiu e prefere?

—Cito-lhe, entre os mortos, Camilo, Antero, Eça, Oliveira Martins, Cesário Verde, Junqueiro e Ramalho. Dos vivos, Aquilino, Miguel Torga e Abel Salazar.

—Conheceu o grupo da «Revista Nova»?

—Todos a um por um: Mayer Garção, Ernesto da Silva, Fernando Reis, Silvio Rebelo, Nunes Claro, João de Barros, Costa Carneiro. Com Bartolomeu Constantino, visitei a Mouraria e Alfama, sob um luar mourisco em que reaparecia a sedução da cidade dos emires. Na minha mocidade, troquei correspondência com Elisée Reclus que releio para me certificar de que, muito cedo, descobri o valor do espírito. Verdadeiro fogo de vistas, a minha carreira que arde e brilha, mas nunca se queima. Estão comigo quantos amei!

—Tem qualquer livro para publicar?

—Mais do que um, á espera de oportunidade, como «Agiologio Mistico» e «Novas do Calcanhar do Mundo». Neles vão as minhas meditações sobre a condição dos que sofrem. Não escrevo por escrever, porque o drama do homem é tão vasto que ninguém ainda lhe chegou ao fim. E adeus...

Tomás da Fonseca corta a turba firmemente, buscando nela caras conhecidas. Vimo-lo afastar-se, Chiado acima, a caminho do Largo das Duas Igrejas; com o mesmo aspecto decidido de quem não deve nem teme. Tinha ele pouco mais de vinte anos, quando o conhecemos—eloquente, romantico, lirico e duma sinceridade perfeita. Não mudou muito, visto que a experiência e o trato dos homens acentuaram o que na mocidade parecia sómente romper de primavera.

Açucar a 24$00 o quilo!

LUSO, 8—As mercearias ainda não receberam o açucar do racionamento correspondente ao mês de Janeiro, o que está a ocasionar grandes dificuldades ás pessoas que não podem recorrer ao «mercado negro», onde ele não falta ao preço de 24$00 o quilo. O caso assume aspectos de certa gravidade, visto encontrarem-se muitas pessoas doentes, na sua maioria gente pobre, que não podem recorrer ao «mercado negro» para comprar açucar por preço tão elevado.

Aos médicos
e
Bibliófilos

ACABA DE PUBLICAR-SE a primeira tradução em português de:

PRIMEIRA CENTÚRIA
De
CURAS MÉDICAS
por
João Rodrigues Castelo Branco
(Amato Lusitano)

Célebre médico português do século XVI, formado em Salamanca e morto em Slónica em 1568. Exerceu também a clinica em várias cidades de Itália, tendo-se notabilisado pelos seus livros, escritos em latim, entre os quais se contam as *Sete Centurias de Curas Médicas* que tiveram numerosas edições.

TRADUÇÃO E PREFÁCIO
Pelos Drs.
Firmino Crespo e José Lopes Dias

1 volume ... ... 100$00

Livraria Luso-Espanhola, Lda.

A crise continua

(Continuação da 1.ª pag.)

Conselho deveria decidir. Essas propostas não foram retiradas. Mas na acta da reunião não figurará a resolução tomada.

Não se trata, ao contrário do que as aparências podem sugerir, duma retirada simultanea das grandes potências que haviam provocado a crise, dando-lhe, com a invocação da honra nacional afectada, o caracter dramático dum julgamento em que a consciência universal, representada pela O. N. U. teria de decidir. O mundo encontra-se perante uma escamoteação paga com o prestigio do organismo de cooperação internacional. Este é o aspecto fundamental que avulta na fórmula encontrada para evitar o agravamento das relações anglo-soviéticas. A U. R. S. S. não teve de invocar o direito de veto consignado na Carta de S. Francisco. A' Grã-Bretanha foi recusada a declaração formal do Conselho de que a presença das suas tropas na Grécia constitue uma ameaça para a paz. O Conselho de Segurança não tomou nenhuma resolução e passou ao assunto seguinte na agenda. Exigia-se uma afirmação clara da O. N. U. que seria a prova da sua viabilidade. O debate liquidou-se por três negativas insofismáveis.

Os casos que se agravaram

Seria inutil negar que a intervenção do organismo societário nas duas questões sujeitas á sua competência se saldou por um agravamento das condições em que elas deviam ser encaminhadas no sentido de soluções satisfatórias. Esse agravamento traduziu-se, em ambos os casos, por transformações de politica interna, visiveis umas, outras em vesperas de se revelarem, as quais não contribuirão, por certo, para aproximar sinceramente os pontos de vista das grandes potências cuja rivalidade está na origem das dificuldades que a O. N. U. actualmente atravessa.

Na Pérsia, o gabinete Hakimi foi substituido pelo gabinete Sultaneh, escolhido no parlamento de Teherão por uma precária maioria de dois votos, o qual iniciou imediatamente negociações com o Governo de Moscovo. O Azerbedjan continuará a ser uma republica autonoma sem condições de existência própria condenada á encorporação no território da U. R. S. S. As tropas estrangeiras continuarão a estacionar na Pérsia, a não ser que até ao dia 2 de Março as relações anglo soviéticas entrem numa fase nova, o que nada, de momento, faz prever. Os Sovietes terão as concessões petrolíferas cuja recusa provocou o aparecimento do movimento autonomista Tudeh.

A demissão do ministro dos Estrangeiros grego, Sofianopoulos e a visita inesperada do embaixador soviético Rodianov, ao chefe do Governo Sofoulis, são os sinais anunciadores do agravamento da crise interna na Grécia, durante o prazo de tempo relativamente curto que vai decorrer até á realização do acto eleitoral marcado para 31 de Março. A questão grega, localizada na rivalidade dos partidos e no quadro limitado das relações com a Grã-Bretanha, agravou-se visivelmente pelo precedente estabelecido pela O. N. U. ao aceitar o debate sobre a situação interna naquele pais e ao sancionar a iniciativa soviética. Estas realidades não podem ser disfarçadas e vêm somar-se desoladoramente ao saldo negativo representado pela carência do Conselho de Segurança.

Dois factores essenciais

A retirada inesperada do chefe da delegação americana, sr. Byrnes, na vespera de se iniciar o debate sobre a questão persa, tinha uma significação inequivoca. Para os Estados Unidos, a participação activa e confiante no organismo de cooperação é a unica alternativa para o regresso ao isolacionismo, quaisquer que sejam as modalidades de que este venha a revestir-se. A atitude do seu delegado permanente no Conselho de Segurança propondo uma resolução que louvava simultaneamente a Grã-Bretanha, a U. R. S. S. e a Grécia, decisão que seria de molde a causar uma surpresa justificada se não estivesse na linha actual da politica externa norte-americana, e aprovando, na reunião de anteontem, a proposta di chefe da delegação russa cuja primeira alinea taxativamente estabelecia que «o Conselho de Segurança não tomaria uma decisão formal ou resolução sobre a situação da Grécia (nem quanto á retirada das tropas britanicas nem quanto ao pedido para o Conselho declarar que a presença dessas tropas não representava um perigo para a paz), corresponde á intenção transparente de evitar, por todos os meios, que a O. N. U. sossobre no escolho da rivalidade anglo-sovietica e que a U. R. S. S. retome uma liberdade de movimentos identica áquela de que o Reich beneficiou depois de abandonar o organismo de Genebra. Esta politica de prudência ajusta-se á que o «Times» recomendava nas vesperas do debate sobre a questão persa. E não foi certamente por acaso que este jornal aproveitou o ensejo do agravamento da posição do Conselho de Segurança para publicar um artigo revelador sobre as «correntes opostas» que actualmente se manifestam na politica americana. Finalmente há que considerar, como reflexos incontestaveis do debate travado em Londres, a reunião do Conselho de ministros realizada ontem para reforçar a posição do sr. Bevin e a atitude duma parte da maioria parlamentar perante as nomeações recentemente feitas pelo Governo britanico (de maneira especial as de sir Alexander Cadogan e de Malcolm Mac Donald, respectivamente, para os postos de representante permanente da Grã-Bretanha no Conselho de Segurança e de alto comissario na Malasia).—C. F.

Prisioneiros alemães

vão trabalhar para Inglaterra

WASHINGTON, 8—Prisioneiros de guerra alemães que se encontram nos Estados Unidos estão a ser transferidos para a Grã-Bretanha para substituirem os prisioneiros italianos que trabalham nos campos britanicos, segundo anunciou o Departamento da Guerra.

Os circulos oficiais britanicos acentuam que os alemães se achavam em excelente condição fisica e constituiriam um importante auxilio para os recursos de trabalho das colheitas deste ano.

Um telegrama de Montreal diz que 34.500 prisioneiros alemães detidos no Canadá vão ser enviados para a Grã-Bretanha para servirem como forças de trabalho.—(Reuter).

Representante da Itália

no Canadá

OTTAWA, 8.—Chegou hoje a esta cidade o conde Fecia di Cossato, representante oficial do Governo italiano no Canadá. Cossato tem a categoria de consul geral e foi nomeado observador italiano junto da Repartição Internacional do Trabalho em Montreal.—(R.).

Os alemães expulsos de Espanha

atravessam a França

em comboio especial

PARIS, 8.—Mil e trezentos soldados alemães e guardas alfandegários, que foram expulsos de Espanha, chegaram a Bordeus ontem, á noite, vindos de Hendaia, e partiram para Orleans.

Viajam através da França, em comboio especial, de regresso á Alemanha, guardados por duas grandes forças de policia.

Esses alemães são os homens que guardaram a fronteira franco-espanhola nos Pireneus e que se refugiaram em Espanha, quando a Alemanha caiu, no ano passado. O Governo espanhol concordou na sua transferência para a Alemanha, a pedido das autoridades americanas.—(Reuter).

LEIAM

Dois membros das «SS»

foram presos no Cairo

disfarçados de egipcios

CAIRO, 8.—Foram presos dois homens que trabalhavam na agricultura, com os trajos caracteristicos dos camponeses egipcios, mas que se tornaram suspeitos por trazerem os chapeus enterrados até á testa.

Os dois homens eram, afinal, dois membros alemães das SS, disfarçados, que se tinham escapado do campo de prisioneiros de guerra, situado na zona do canal de Suez, dirigindo-se para Mansurah, onde trabalharam no campo.

Antes de serem forçados a tirar o «fez», o que revelou que tinham o cabelo loiro cortado á escovinha, os outros camponeses estavam convencidos de que eles tinham sido assalariados recentemente, para os trabalhos da lavoura.

Os membros das SS, agora apanhados em flagrante delito, estão a ser interrogados no Cairo pelas autoridades.—(U. P.).

CABOS DE AÇO

BRUNTONS

(MUSSELBURGH) LIMITED

DE TODAS AS QUALIDADES
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
NO MAR EM TERRA

ARAME E CABOS DE AÇO INOXIDÁVEL

Aceitam-se encomendas — Entregas rápidas

C. SANTOS LDA.

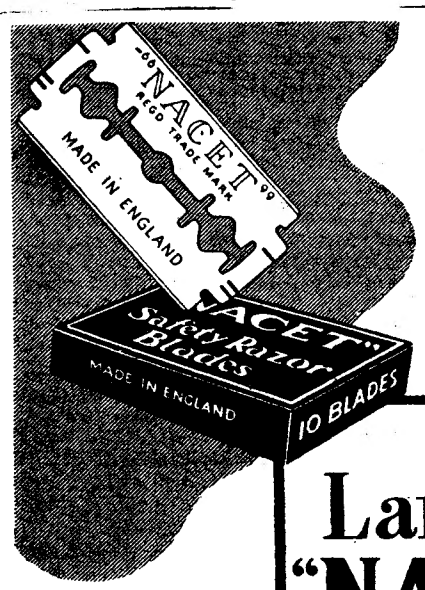
29 · AVENIDA DA LIBERDADE · 41 · LISBOA

ETP

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA



O habitual defeito das lâminas de baixo preço é a falta de uniformidade — boas, más, há de tudo no mesmo pacote. As lâminas Nacet, a-pesar do seu preço modesto, são uniformemente boas — da primeira à última lâmina, de cada pacote, tôdas fazem barbas bem feitas e perfeitas.

Laminas "NACET"

Cada pacote de 10 lâminas 6$00 esc.

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º — LISBOA

NÃO HESITE!

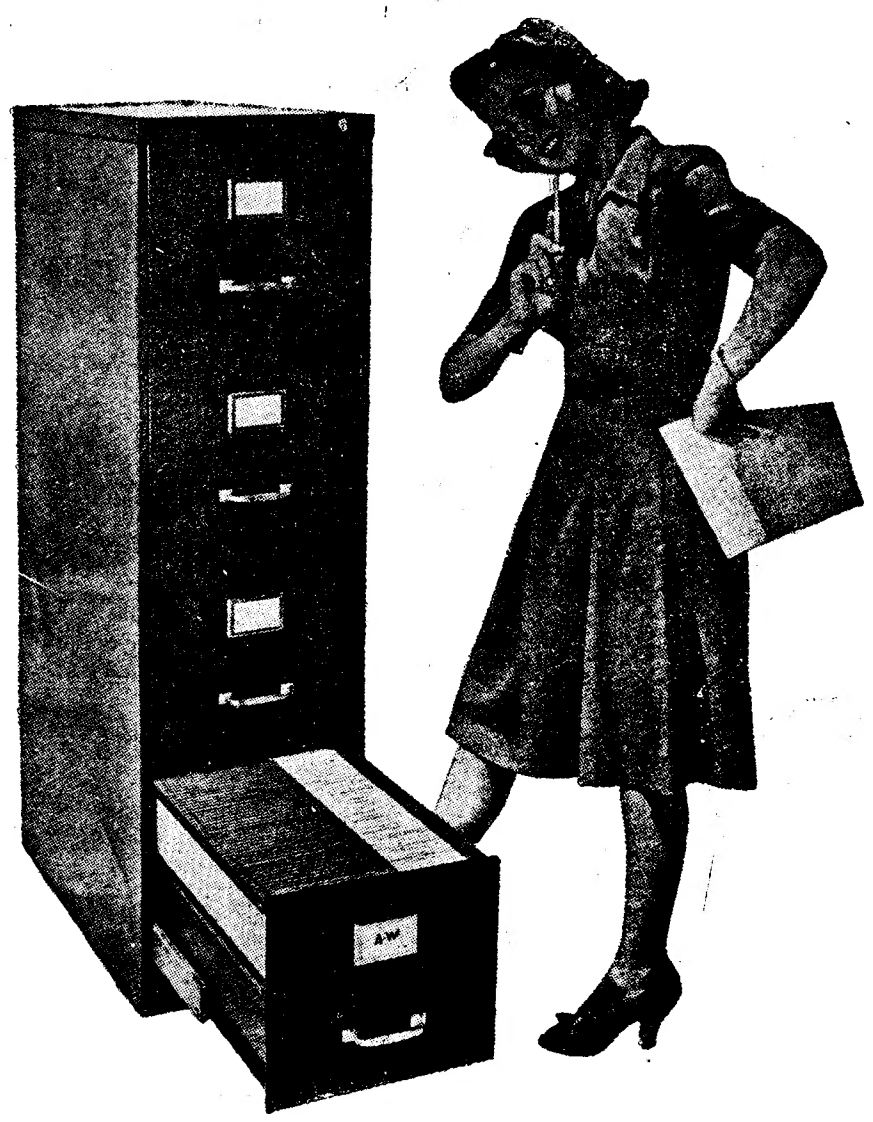
Peça perfumes e produtos de beleza

Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º LISBOA - TELEF. 25177

STAR

CAMINHANDO JUNTOS!



A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondencia «SEEL VERTICAL VISIVEL», tornam num prazer o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondencia racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Tel. 2 4986 — Lisboa
No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «CABO VERDE»

Saída em 12 do corrente

com escala por **Leixões** (se convier) para **Luanda, Lobito, Moçamedes** e **Lourenço Márques.**

Recebe carga

Vapor «CUBANGO»

Saída em 21 do corrente

com escala por **Leixões** (se convier) para **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques** e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Paquete «Lourenço Marques»

Saída em 23 do corrente

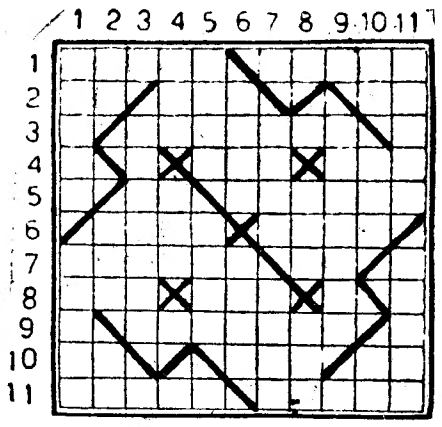
para **Luanda, Lobito** e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 1434.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1224



HORIZONTAIS: 1—Patriarca hebreu. Junles com o rodo. 2—Povoação do concelho de Oliveira de Azemeis. Cidade de França capital dos Baixos Pirenéus. Nociva. 3—Propagandista da Reforma em França e na Suica. 4—Compareciam. A ele. 5—Semelhança. Mondas com o sacho. 6—Vantagens. Retumbas. 7—Fechas com lacre. Simbolo quimico do rado. 8—Emprego. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 9—Aguaceiro forte com grandes ondas vento e trovoada. 10—Acusada. Ovário dos peixes. Em o. 11—Análise. Levanta.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Navio mercante com vários sistemas de mastreação. 2—O mais. Utensílios domésticos. Particula que se antepõe a certas palavras para designar cessação. 3—Celebre explorador francês que dirigiu as duas primeiras expedições francesas ao polo sul. 4—Capa. Grande quantidade. 5—Ilha do arquipelago de Sonda próxima de Java. Partir. 6—Frutos da videira. Adormecimento. 7—Intimas. Nau. 8—Colorido. Oferecer. 9—Enxergando. 10—Preposição. Tempo do verbo haver. Despido. 11—Tens conhecimento. Julga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1223

HORIZONTAIS: 1—Consigais. 2—Bicuda. A. C. 3—Na. Chaimite. 4—Tua. Opa. Er. 5—Arre. Se. 6—Batia. Pelam. 7—E's. Ramo. 8—Im. Ata. Ion. 9—Caramulo. Si. 10—Os. Varava. 11—Rememoras.

VERTICAIS: 1—Cantabrico. 2—Aura. Mas. 3—Nb. Arte. 4—Sic. Eis. Ave. 5—Ichó. Amam. 6—Guapa. Ature. 7—Adia. Alam. 8—Iam. Ser. Ovo. 9—Elai. Ar. 10—Até. Amos. 11—Cerimonias.

Leiam ás quintas-feiras o tornal humoristico *SEMPRE FIXE*

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos o menino Pedro João Abranches Felix Correia.

CASAMENTOS

Na igreja do Lumiar, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Aurélia Alvarez Reys, filha do sr. José Reys, funcionário superior das alfandegas, e da sr.ª D. Aurélia Alvarez Reys, com o engenheiro agrónomo sr. dr. António José Sardinha de Oliveira, professor da Escola Agricola de Evora, filho da sr.ª D. Emilia Sardinha de Oliveira e do sr. dr. João Duarte de Oliveira, antigo reitor da Universidade de Coimbra. Na quinta dos pais da noiva, na estrada da Torre, serviu-se um copo de água, findo o qual houve um baile muito animado. Na «corbeille», viam-se muitas prendas, oferecidas por numerosas familias de Lisboa, Setubal, Alferrarede e Alentejo. Os noivos foram fixar residência, no antigo solar da familia, em Monforte.

BAILE NO GREMIO LITERARIO

Realiza-se ámanhã, sábado, ás 22 e 30, nos salões do Grémio Literário, amavelmente cedidos pela direcção, um baile cujo produto reverterá para o «Lar das Enfermeiras de S. Vicente de Paulo», onde numerosas raparigas se preparam moral e técnicamente a fim de se dedicarem a grandes obras de assistência social em todo o país. Haverá serviço de ceia, com pratos quentes, sorvetes, vinhos e café, tocando a notável orquestra de Fausto Caldeira.

A comissão organizadora desta festa—que é composta por senhoras da sociedade elegante—atenderá hoje, no Grémio Literário, das 18 ás 20 horas, os pedidos e a troca de bilhetes brancos, para não o fazer á entrada do baile.

Nova estrada da Ericeira

a Torres Vedras

ERICEIRA, 7.—(Pelo telefone).—Iniciaram-se hoje os trabalhos para a abertura da estrada que ligará esta vila a Torres Vedras pelo litoral. Este importante melhoramento, a que o Estado Novo deu realidade, constituia uma velha aspiração, não só desta vila como de todas as localidades que a estrada vai servir. Por esse motivo é grande o regozijo publico, pelo que esta manhã subiram ao ar algumas girandolas de foguetes. Os trabalhos iniciados são do 1.º troço, entre esta vila e a Ribeira de S. Lourenço.

«AMIGOS DE LISBOA»

O grupo «Amigos de Lisboa» efectua no próximo domingo, pelas 15 horas, uma visita de estudo á Igreja de S. Domingos de Benfica e Capela dos Castros, onde se encontram os tumulos de Frei Luis de Sousa, João das Regras, D. João de Castro e outros.

Dirige esta visita o nosso camarada de redacção Norberto de Araujo.

O RACIONAMENTO

e o mercado negro

PORTO DE MÓS, 6—As capitações de géneros fornecidos pelo racionamento, além de distribuidas com atrazo, não chegam para o consumo. No entanto, existe um mercado negro desenfreado, para o que muito contribue o facto de o açucar, em geral nos meios rurais, só ser consumido quando as populações se encontram doentes. Comerciantes das aldeias, que antes da guerra vendiam o máximo de 10 a 15 quilos por mês, passaram pelo racionamento a receber mensalmente 3 e 4 sacos, ou sejam 225 e 300 quilos. Como as referidas populações não o consomem, sucede que este açucar passa para o «mercado negro», pelos racionados e em muitos casos pelos próprios comerciantes. Com o azeite, sucede que as estatisticas estão erradas, e isto porque foi apenas manifestado, quando muito, 40 % da produção, dando em resultado que os restantes 60 %, vão abastecer o «mercado negro», exercido em geral por individuos que nem contribuição pagam. Com o arroz, deve dar-se o mesmo. Os outros géneros atingiram preços exorbitantes, citando-se por exemplo, um pequeno molho de grelos, pelo que pedem 6$00. Desde 18 de Dezembro findo, que aqui não é feita a distribuição de petroleo, vendo-se na necessidade a população do concelho de empregar azeite na iluminação.

Para um tuberculoso pobre

O nosso apêlo, a favor de um tuberculoso, empregado do comércio e internado num sanatório como indigente, tocou a sensibilidade dos leitores, a quem contámos a situação aflitiva do pobre homem que terá de suspender o seu internamento, se não entregar 500 escudos, ainda hoje, pois os regulamentos não permitem mais de seis meses de tratamento gratuito, em regime interno. Nestas circunstancias, o nosso interessado teria de deixar a hospitalização, se não fosse a generosidade dos nossos leitores que, uma vez mais, ouviu o nosso apêlo. Assim, registamos: de A. F. 100$00; de C., 50$00; Anónima, 50$00; Uma leitora, 50$00. Artur M. 50$00; Anónimo caixeiro, 20$00; de José Teixeira, sócios e empregados, 260$00; de Um comerciante, 50$00; de F. L., 40$00; M. B. 100$00; de Quatro Amigos, 40$00.

A todos, os nossos agradecimentos, em nome do contemplado.

«Tarde universitária»

E' amanhã, sábado, ás 15 e 30, que se realiza no «Espelho de Agua» o «chá-dançante» de caridade «Tarde universitária», organizado por uma comissão de estudantes do ensino superior, com a colaboração de diversos artistas e de duas orquestras. Bilhetes á venda na Agencia A B C, no Rossio, com preços especiais para estudantes.

A questão dos lacticinios

Subscrito por numerosas assinaturas, recebemos hoje o seguinte telefonema: «Os lavradores da região do Baixo Vouga felicitam v. pela publicação da entrevista com o sr. dr. Antonio Madureira, em defesa dos seus legitimos interesses».

Arquitecto Francisco Feio Assis

No «Mousinho», seguiu hoje para Lourenço Marques, acompanhado de sua mãe e de sua esposa e filhinha, o sr. arquitecto Francisco Feio Assis, que vai fixar residência naquela cidade, tendo tido a bordo uma grande recepção por parte dos seus colegas e amigos, e a quem desejamos boa viagem.

DE LUTO

António Rodrigues Xavier

Faleceu esta madrugada, na sua residência, o sr. António Rodrigues Xavier, de 79 anos, natural de Loures, industrial, casado com a sr.ª D. Sara Adelaide da Silva Xavier e pai do sr. Roberto Melo Xavier, industrial. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Mosés António Gigante

COVILHÃ, 7—Faleceu o sr. Mosés Antonio da Costa Gigante, de 32 anos, industrial de lavandaria, casado com a sr.ª D. Maria da Gloria Gigante e que deixa um filho de 7 anos. O extinto era pessoa consideradissima em toda a cidade.

O DESCANSO SEMANAL

TORRES VEDRAS, 4.—A pedido de vários comerciantes e operários desta vila, foi tratado, junto da nova Camara, por várias vezes o caso do descanso semanal aos domingos. Apesar da oposição que houve, ficou resolvido que, a partir do próximo dia 24, os estabelecimentos passem a encerrar aos domingos, em vez das segundas-feiras, como até aqui.

BANCO BORGES & IRMÃO

Está publicado o relatorio do Banco Borges & Irmão. Os lucros apurados em diversas contas atingem 20.672 contos, dando o saldo liquido de 7.147 contos, dos quais 3.204 para dividendo, integrando-se 2.850 contos nos várias fundos de reserva.

No passivo acusam-se os depositos de 730.859 contos á ordem e de 145.964 a prazo, o que equivale a uma manifestação de crédito seguro. A Caixa do Banco dispõe de 403.595 contos, a carteira comercial de 247.620 contos, a carteira de titulos eleva-se a 122.041 contos. As instaalções e edificios foram valorizados apenas em 200 escudos.

50 MIL RAPARIGAS MODERNAS

usam as brilhantinas

«PARAMOUNT» e «NILUS»

100 % MAIS DE BRILHO

A única que é preparada com parafina, conforme documento oficial.

Conservam lindissimas as ondulações permanentes.

Frasco 12$00

A venda em todas as boas casas, em 10 côres, consoante o tom dos cabelos

Para onde não houver remete-se à cobrança, sem despesa alguma. Pedidos à

Corporação de Produtos Internacionais, L.ª

Calçada Nova do Colégio, 4 — LISBOA

Pratas artisticas

TORROAES

123 — Rua da Prata — 131

Telf. 24210

Quere que o calçado tenha maior duração?

use PÉSEC

AUTOMOBILISTAS

A pintura do seu carro requer cuidados

USAI O ANO AMERICANO

GLAD RAG Nº 15

Artes decorativas

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

LOJA-CAVE-1.º ANDAR

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em meados de Fevereiro para: S. Tomé, Principe, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes e outros portos sujeito a baldeação. Recebe carga em Leixões nos primeiros dias de Fevereiro.

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 12 de Fevereiro para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.

VAPOR

«Lugela»

Sairá m 15 de Fevereiro, com escala por Leixões, para Matadi, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 23 de Fevereiro, para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação. Este paquete escalará antes Leixões.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

NEON

ABILIO QUEIRÓS & C.ª L.DA

RUA DE SANTA CATARINA, 130

TELEFONE 4986 PORTO

Attlee exalta a missão da Imprensa num banquete de jornalistas

LONDRES, 8 — O primeiro-ministro britanico, Clement Attlee, referindo-se á Assembleia das Nações Unidas, disse ontem á noite aos jornalistas estrangeiros em Londres: «Creio que realizamos bons progressos. Naturalmente, há conflitos de maneiras de ver sobre certos pontos importantes. Não os queiramos ocultar. Onde há disputas reconheçamo-las e examinemo-las á luz da opinião mundial. As Nações Unidas serão bem sucedidas ou hão-de malograr-se na medida em que derem algum meio para qualquer disputa, grande ou pequena, ser honestamente ventilada e em que se possa chegar honestamente a uma solução».

O primeiro-ministro, que falava no primeiro jantar da Associação da Imprensa Estrangeira, realizado depois da guerra, exaltou os jornalistas pela parte que desempenharam na guerra. Muitos deles, serviram a causa da liberdade de uma forma das mais perigosas e dificeis, nos anos de guerra.

Acrescentou que era uma ocasião para reafirmar esses valores de que depende a grandeza essencial da Imprensa livre. Haverá grande necessidade de informar honestamente sobre os acontecimentos nos próximos anos e de dar explicações claras dos problemas diversos, assim como das diversas politicas. A Grã-Bretanha e o Mundo têm sido bem servidos, no passado, por um corpo de excelentes correspondentes estrangeiros em Londres.

Numa referência bem disposta ás caricaturas dele próprio e de outros membros do Governo britanico, feitas na lista da ementa, o primeiro-ministro lembrou que no ultimo jantar da Associação da Imprensa Estrangeira antes da guerra, os diplomatas alemães se recusaram a assistir, se nessa lista, ilustrada com caricaturas nada de envaidecer a seu respeito, entre outras pessoas, não fossem essas caricaturas retiradas. A associação recusou-se a aceder a esse ultimato e nenhum alemão veio ao jantar.

Henri Spaak, presidente da O. N. U., falou igualmente e disse: «Algumas pessoas pensam que o Conselho de Segurança tivera de digerir já muito na sua infancia. Teve uma grande tarefa e desempenhou-a de forma a mostrar que vive e que se tornará forte.».—(R.).

A França e a Itália

concluiram um acordo económico

LONDRES, 8—A rádio de Roma anunciou ontem á noite que se chegara a um acordo económico entre os governos francês e italiano, acordo que será assinado hoje.

As negociações, entre outras coisas, prevêem o envio de 20 mil trabalhadores italianos para França, onde ficarão absorvidos na industria e nas minas.—(R.).

O abastecimento de trigo á Itália

LONDRES, 8.—A Itália precisa de 5 milhões de quintais de trigo até á proxima colheita, declarou ontem em Milão, segundo a rádio desta cidade, o sr. Pietro Nenni, vice-primeiro-ministro, que acrescentou: «Receberemos certos abastecimentos dos Estados Unidos. Mas devemos também solicitar o auxilio dos países latino-americanos».—(R.).

TELA PARA DESENHO
Papeis vegetais e continuos
PAPELARIA VASCONCELOS
Rua da Prata, 270 — Tel. 22370

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

(Continuação da 1.ª pag.)

cio das operações. O acusador russo declarou que havia um testemunho escrito pelo próprio marechal Ion Antonesco, chefe do Governo romeno que participou na invasão alemã da Russia, em poder das autoridades investigadoras russas e que seria apresentado no tribunal. Rudenko acrescentou:

—Antonesco relata as suas conferências com Hitler em que foram discutidos os problemas ligados com a preparação da guerra contra a União Sovietica. Antonesco confessou que as propostas de Hitler para iniciar uma guerra em conjunto contra a Russia correspondiam ás intenções agressivas dele próprio, o que o levou a declarar estar pronto a participar no assalto e tomar o compromisso de mobilizar as tropas romenas necessárias simultaneamente e intensificar a remessa de petroleos e produtos agricolas para a Alemanha.

Rudenko disse que seriam apresentados documentos demonstrando «de uma forma inconetstável» a cumplicidade da Hungria na preparação da guerra agressiva contra a nião Soviética e acrescentou:

—A Hungria resignara-se a aceitar o papel de atacar a rectaguarda do Exército Vermelho, através das montanhas dos Cárpatos no momento em que os exércitos alemães e romenos iniciassem as operações militares.

O acusador disse que menos de um mês depois do ataque á Russia, Hitler convocou uma conferência e deu instruções aos presentes para não revelarem ao Mundo exterior os verdadeiros objectivos da guerra que principiara.

As intenções de Hitler

Hitler disse então:

—Devemos frisar que fomos compelidos a ocupar certas regiões para estabelecer ali a ordem e a segurança. Assim, não se devem revelar quais os objectivos finais da nossa campanha. Entretanto, devemos tomar todas as medidas necessárias para a nossa segurança, realizando fuzilamentos em massa, deportações, etc.

Hitler acrescentou ainda:

—Devemos prosseguir numa politica sistemática de despovoamentos. Se me preguntarem o que entendo por despovoamento direi que se trata da completa expatriação de todos os grupos raciais. A natureza é cruel e nós devemos ser crueis. Se eu posso enviar a fina flôr da nação alemã para o inferno da guerra sem qualquer remorso pelo derramamento do precioso sangue alemão, tenho seguramente o direito de afastar milhões de individuos de raças inferiores que se multiplicam como moscas.

Rudenko disse que durante a ofensiva alemã em direcção a Moscovo, os alemães criaram uma unidade especial que tinha a seu cargo realizar morticinios em massa nos habitantes da capital soviética. Referindo-se ao tratamento dispensado aos prisioneiros de guerra soviéticos, Rudenko declarou:

—Eles eram torturados com ferros em braza aplicados aos olhos, cortavam-lhes as mãos e os pés. Os prisioneiros soviéticos eram tatuados com marcas especiais e identificação. As instruções alemãs dizem que se deviam fazer na pele incisões com uma lanceta cobrindo-se depois com tinta da china.

Rudenko disse que no distrito de Leninegrado os alemães colocaram á frente das suas tropas soldados russos aprisionados duarnte as ataques. Rudenko disse ainda que os alemães projectavam arrasar as cidades de Leninegrado, Moscovo e Odessa que desapareceriam da face da terra e transformar as terras agricolas em desertos. No seu ódio ardente contra o povo russo e contra a sua cultura, os alemães destruiram várias instituições cientificas, artisticas e históricas e monumentos culturais. O marechal de campo Reichenau, decretou que «nenhum tsouro histórico ou artistico tinha a minima importancia». Os alemães destruiram manuscritos preciosos, livros e quadros pertencentes ao grande escritor russo Leon Tolstoi, em Yasnaya Polyan, e profanaram a sua sepultura. Rudenko referiu-se aos campos de concentração estabelecidos pelos alemães em Smolensko, Starvropol, Karkhov, Kiev, Lwow, Poltawa, Novgorod, Orel, Rovno, Dnepropetrovsk, Odessa, Kamenete, Podolsch, Gomel, Kersch, Estalinegrado, Kaunas, Riga, Marienpol, na Republica da Letónia, na Estónia e em outros pontos. —(Reuter).

A AMEAÇA DE FOME NO MUNDO

(Continuação da 1.ª pag.)

de ferro possam transportar até aos portos durante o primeiro semestre deste ano, seja embarcado para o estrangeiro. O ministro da Agricultura do Canadá, que chegou a Ottawa, de regresso da sua visita a Londres, declarou que o Governo britanico manifestara o desejo de continuar a importar os excessos da produção do Canadá nas melhores condições possiveis.—(R.).

A Imprensa inglesa deseja que a O. N. U. se ocupe da crise

LONDRES, 8—A Imprensa britanica na sua grande parte insiste hoje em que a O. N. U. deve dirigir imediatamente as suas atenções para resolver a crise alimentícia do mundo. O «Times» diz: «Certas causas naturais apressaram e agravaram a crise, mas a falência das nações para estabelecer uma politica construtiva para a Europa em geral ou para a Alemanha em particular contribuiu poderosamente para a iminência do desastre. Em grandes zonas do continente devastado, pouco ou nada se tem feito para restabelecer a vida económica normal. As limitadas medidas de auxilio que se puderam tomar constituem um mero paliativo e sem dar lugar a qualquer esperança real para o futuro. A infeliz experiência de 1919 ameaça repetir-se de forma ainda mais tremenda. O espectro da fome e das epidemias ameaça a Europa, enquanto os estadistas á mesa das conferências estão absorvidos em combinações do xadrês politico. Será um momento feliz para o mundo e para o bom nome da O. N. U., quando os delegados em Londres abandonarem as suas preocupações politicas e empenharem todos os esforços na tarefa de reconstruir o mundo ansioso por quaisquer soluções práticas».

O «News Chronicle» declara que, embora recentes discussões viessem demonstrar o valor da O. N. U., todos estão de acordo em que há coisas mais importantes a ser discutidas neste momento do que se a Grã-Bretanha pode ser uma causa provável de se romper a paz.

O «Daily Herald» diz que as circunstancias da actual crise alimentar exigem de uma forma imperativa uma acção combinada do mundo na guerra á fome e ás epidemias e essa guerra deve ser a primeira preocupação das Nações Unidas. O articulista acrescenta: «Esperamos que a O. N. U. ataque estes problemas sem demora. Esperamos que o Conselho Económico e Social entre em acção imediatamente e que a UNRRA se torne auxiliar mais eficiente no plano de salvar a Europa».

O «Yorkshire Post» afirma que os instintos, tanto de humanidade como da própria preservação, devem impelir as nações melhor colocadas a reunirem os seus esforços para acudir aos países ameaçados da fome e das epidemias.—(R.).

O problema preocupa o director geral da UNRRA

LONDRES, 8.—O director geral da UNRRA, Herbert Lehman, enviou hoje uma mensagem ao secretário geral da O. N. U., Trygve Lie, apelando para a Assembleia instar com os países abastecedores para que aumentem as suas exportações e com os países consumidores para utilizarem as suas importações e os abastecimentos indigenas da melhor forma possivel.

Disse que embora os países abastecedores estivessem longe de poder bastar adequadamente ás necessidades mais urgentes em cereais e gorduras, os Governos da Austrália, Canadá, Reino Unido e Estados Unidos estavam a dedicar ao problema a maior consideração possivel.—(R.).

Os planos de reconstrução de Berlim estão a ser estudados por um urbanista

BERLIM, 8—A parte central de Berlim, incluindo o famoso monumento da vitória alemã, a Torre de Brandenburgo, será agora reconstruida pelo professor Hans Scharoun, segundo uma entrevista que deu ao jornal «O Expresso da Noite», que se publica sob a fiscalização russa.

O não menos famoso Arco de Brandenburgo, que serve agora de fronteira entre os sectores russo e britanico, sofre apenas estragos de pequena monta na batalha de Berlim, especialmente a estatua de bronze da Deusa da Vitória, com os seus quatro cavalos alados, no topo do arco.

Segundo o referido professor, a parte central da cidade será construida como centro económico e comercial, sem residências particulares. Também dentro dos planos de reconstrução, está a célebre escola «Graues Kloster» e a maior parte de igrejas de grande valor arquitectónico.

O professor Hans Scharoun conclui por dizer que o Tiergarten receberá certas reformas e algumas das suas árvores, que foram cortadas para aquecer os lares durante o Inverno, vão ser agora substituidas.—(U. P.).

A repressão do mercado negro

LONDRES, 8—A polícia militar britanica e a polícia de Hamburgo tomaram ontem parte numa intensa rusga contra o mercado negro na área que circunda a principal estação ferroviária de Hamburgo, segundo informa o serviço noticioso britânico na Alemanha.

Foram presas 29 pessoas. Encontraram-se quantidades de cigarros, licôres, café, açucar, carne fresca e outras provisões.—(R.).

A reparação das estradas

BERLIM, 8.—Em virtude do acordo das 4 potências concluido na reunião de ontem do Conselho de Fiscalização Aliado em Berlim, só as estradas nacionais alemãs que sejam precisas pelos Aliados serão reparadas. As outras poderão deteriorar-se.

O Conselho decidiu também manter a fiscalização dos preços, não permitindo que estes subissem, a não ser nos casos em que subiu o custo de produção ou em virtude de novos impostos.—(Reuter).

O aumento de impostos em França

PARIS, 8.—O aumento de impostos, segundo explicou o ministro das Finanças, incluirá aumento nos impostos dos lucros industriais e comerciais, nas vendas de bens e negócios, nas operações de Bolsa, no vinho e alcoois, excepto no vinho vulgar, e na importação de gasolina. O preço dos cigarros e do tabaco e as passagens ferroviárias de todas as classes serão aumentadas. O carvão domestico, o gás e a electricidade não serão aumentados, mas a industria francesa terá de fornecer 100 por cento de aumento nos preços do carvão, pois que o subsidio do Governo lhe foi retirado.

Economicamente a chave da questão do plano de Philip é a retirada do subsidio do Governo ao carvão. Crê-se que ele baseou o seu plano na esperada ressurreição da industria francesa, por alturas da Primavera.

O ministro acrescentou, todavia, que o carvão para a industria essencial do aço continuará a sr fornecido aos preços de subsidios durante mais três meses.—(R.).

Sofre de Reumatismo?
use PÉSEC